

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

FJSN pede à Fema levantamento da poluição industrial na G. Vitória

Texto de Rossini Amaral
Fotos de Josemar Gonçalves.

A Fundação Jones dos Santos Neves quer saber os possíveis problemas de poluição do ar, da água e do solo, gerados a partir das atividades das indústrias da Grande Vitória. Recomendação neste sentido foi feita à Fundação Estadual do Meio-Ambiente (FEMA), em documento, até então sigiloso, elaborado em dezembro do ano passado.

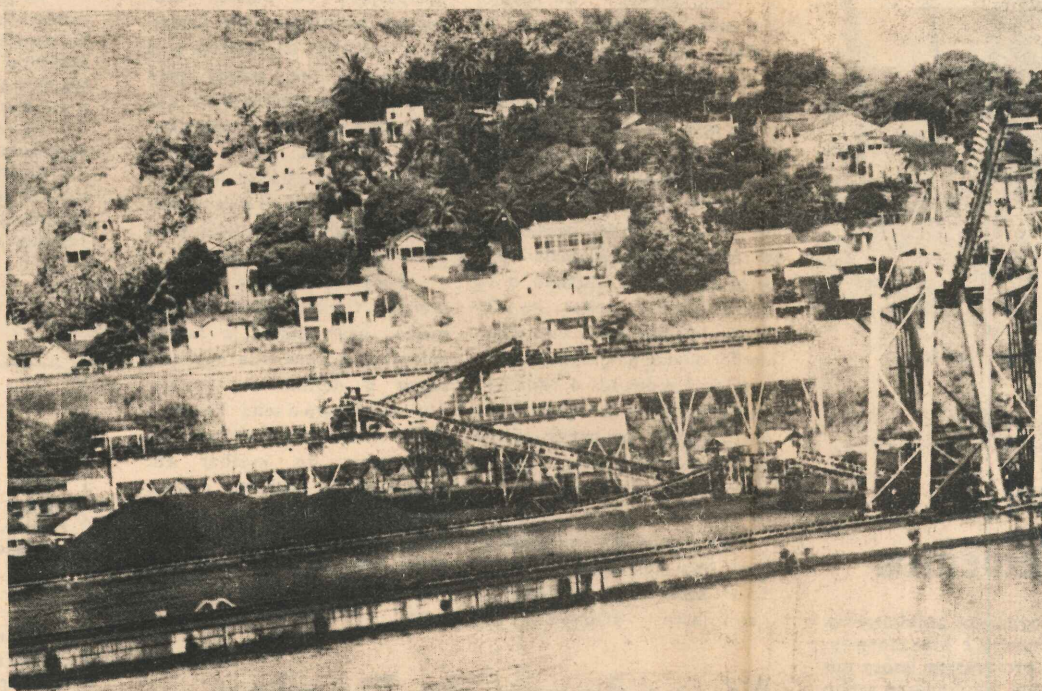
Encontram-se em poder da Fema, desde sua evolução de Comissão Estadual do Meio-Ambiente (Cema) — decreto-lei nº 1150-N, de 15/05/78 — estudos realizados pela Fundação Jones dos Santos Neves, sobre problemas dos resíduos sólidos, cadastro industrial ambiental, aspectos ecológicos das bacias dos rios Jucu e Santa Maria, análise ambiental da região, projeto manguezais, fitogeografia com estudo de erosão e cadastro industrial ambiental da Grande Vitória.

Os trabalhos efetuados pela FJSN e entregues à Fema não foram totalmente concluídos, uma vez que faltaram os detalhamentos técnicos necessários. A continuidade dos levantamentos foi recomendada pela Fundação Jones dos Santos Neves, através de amplo relatório, o qual circulou até agora entre diferentes órgãos públicos, sem liberação à imprensa.

CADASTRO

Intitulado como "Perspectivas para uma Política Estadual do Meio Ambiente", o relatório feito pela Fundação Jones dos Santos Neves, em dezembro do ano passado, revela que até àquela ocasião vinham sendo desenvolvidos estudos destinados a promover a conservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais do Espírito Santo. Os trabalhos neste sentido tiveram início em maio de 1978, utilizando recursos humanos da Universidade Federal do Espírito Santo e pessoal técnico da própria FJSN.

Com a instituição da Fema, em 25/07/79, a Fundação Jones dos Santos Neves transferiu todos os trabalhos realizados por ela, e recomendou a continuidade de alguns projetos e o início de outros "de grande interesse", utilizando pessoal técnico de nível qualificado, preferencialmente que exerça atividades em órgãos governamentais, capaz de elaborar uma política endógena por possuir conhecimentos e estar inteirado das



Segundo a Fundação, a erosão provoca prejuízos ambientais ao Estado

localizados na área do projeto de modo a acrescentá-los ao mapeamento das fontes de poluição industrial cadastradas, com a finalidade de se ter uma idéia da carga líquida poluente total (resíduos industriais mais resíduos domésticos), com vistas a medidas de controle de poluição; expansão da área de abrangência do cadastramento para todo o Estado.

A Fundação Jones dos Santos Neves enumerou como preocupações em relação ao projeto, a carência de uma Política Estadual do Meio-Ambiente; carência de legislação que obrigue as empresas a responderem os questionários e a facilitarem o trabalho dos técnicos, bem como a ausência de legislação fiscalizadora e normativa para as indústrias poluidoras.

EROSÃO

Outra recomendação feita à Fema foi com relação à necessidade de um projeto de análise ambiental da região de Vitória, com estudo da erosão. O objetivo desta providência, segundo a Fundação Jones dos Santos Neves, é o levantamento do problema por meio de estudos e mapeamentos systemáticos geológicos, pedológico, fitogeográfico, climatológico, pluviométrico e morfométrico; determinação de zonas frágeis à erosão através

dispersão dos fatores limitantes à distribuição e abundância das populações).

O projeto tem como finalidade, ainda, detectar os níveis atuais de poluição marinha e prever os níveis futuros do mesmo problema no litoral capixaba. Propõe-se a associação dos estudos do meio-ambiente físico marinho, com os estudos biológicos, a fim de se chegar à compreensão da dinâmica ecológica global dos estuários e baías mais importantes do Estado, gerando "importantíssimo conhecimento qualitativo e quantitativo da estrutura da cadeia alimentar que sustenta a vida marinha, fornecendo assim parâmetros básicos para o dimensionamento dos recursos pesqueiros do litoral".

Como fatores de importância para execução do projeto, a FJSN defendeu que o conhecimento da dinâmica do meio ambiente aquático é de interesse nas seguintes áreas: poluição marinha, pesca e cultivos marinhos, preservação de ecossistemas, navegação, localização de portos, de emissários submarinos, contenção da erosão marinha, aterros hidráulicos e interesse científico, fornecendo, assim, subsídios que possam orientar uma Política de Controle à Poluição Marinha do Estado.

peculiaridades regionais.

De acordo com o relatório, os trabalhos elaborados pela Fundação Jones dos Santos Neves tiveram como objetivo diagnosticar a situação ambiental do Estado, notadamente a região de Vitória, diante da dinâmica de interação entre meio ambiente e desenvolvimento sócio-econômico.

O cadastramento industrial e ambiental da Grande Vitória compreendeu a primeira recomendação da FJSN à Fema, com o objetivo de coletar dados mais detalhados que vissem detectar todos os possíveis problemas de poluição do ar, da água e do solo, gerados a partir das atividades das indústrias.

IMPORTANCIA

Ao justificar a necessidade do cadastramento industrial e ambiental da Grande Vitória, a FJSN defendeu sua importância para se ter real idéia da extensão das atividades poluidoras, gerando assim subsídios básicos para uma Política de Controle à Poluição.

Como recomendação para execução do cadastramento foram apontados uma micro-análise e atualização do cadastramento já efetuado, mapeamento da localização das principais indústrias e de seus afluentes líquidos, sólidos e gasosos nas bacias hidrográficas; quantificação das estimativas de emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos; seleção das maiores poluições industriais constatadas e/ou estimadas para amostragem de campo; integração do sistema de efluentes sanitários domésticos

terminação de zonas frágeis à erosão através da síntese dos levantamentos realizados e elaboração de proposta de intervenção nas zonas frágeis à erosão detectadas.

A importância deste projeto diz respeito, segundo a FJSN, inicialmente ao vult dos prejuízos ambientais, sociais e econômicos que o Estado do Espírito Santo vem sofrendo, devido aos problemas de erosão. Além disso, o projeto teria condições de oferecer subsídios básicos como levantamentos sistemáticos geológicos e geomorfológicos, pedológicos, e outros, os quais são "de fundamental interesse para o conhecimento dos recursos naturais do Estado e para o planejamento ordenado de seus usos".

Recomendou-se também um projeto relacionado com os mangues da Grande Vitória, com objetivo de compreensão da ecologia das regiões estuarinas. Além disso, o trabalho visa colher dados quantitativos e qualitativos sobre a flora, a fauna e o meio ambiente físico das regiões estuarinas, bem como dimensionar o impacto do crescimento urbano sobre as regiões de mangues, através da diversidade específica e poluição das águas.

DINAMICA AMBIENTAL

A Fema recebeu recomendação também para efetuar estudo da dinâmica ambiental dos estuários e baías do litoral do Espírito Santo, com objetivo de saber o comportamento hidráulico global (direção, frequência e intensidade de correntes; altura, frequência e direção das ondas; sedimentologia; qualidade das águas, dispersão de poluentes,

FLORA MEDICINAL

Outro trabalho sugerido à Fema, diz respeito a necessidade de uma pesquisa e aproveitamento da flora medicinal do Espírito Santo, obtendo o seu conhecimento botânico, sua distribuição e abundância e sua utilização farmacológica. Propôs-se a execução de uma pesquisa de ação farmacológica de princípios ativos vegetais, o desenvolvimento de processos de cultivos, aproveitamento, uso e comercialização de plantas medicinais; treinamento e formação de pessoal técnico e auxiliar; divulgação dos conhecimentos sobre plantas medicinais e incentivo a culturas ecologicamente favoráveis e economicamente viáveis, gerando novas agriculturas, emprego e renda.

Segundo conclusão da Fundação Jones dos Santos Neves, a pesquisa e o aproveitamento da flora medicinal do Estado se justifica a partir do fato de que, "a flora medicinal capixaba é das mais ricas do mundo, embora dela se tenha muito pouco conhecimento sistematizado".

Este projeto visa desenvolver estudos botânicos e farmacológicos básicos, bem como desenvolver no Estado, o interesse pelo valor medicinal da flora e incentivar os produtores rurais à cultura e ao uso de tecnologia de aproveitamento de plantas de valor farmacológico.

Entre outras coisas mais, a Fundação Jones dos Santos Neves recomendou à Fema estudos sobre problema dos resíduos sólidos na Grande Vitória e caracterização hidrológica e climatológica básica do Espírito Santo.



O levantamento vai medir a poluição existente nos mangues



A baía de Vitória é uma das mais atingidas pela poluição